



Baú de Preciosidades

ENTREVISTA

Profa. Damaris Puga de Moraes

PALAVRAS INICIAIS

Agradeço a oportunidade de relatar, nesta conceituada revista acadêmica, um pouco da minha trajetória de vida e de convívio na PUC-Campinas. Veículos como este, no qual são apresentados assuntos de interesse da comunidade acadêmica e que são resultantes de experiências emergentes em discussões coletivas, contribuem ao aprimoramento das ações acadêmicas, em um país tão carente de aprimoramentos nos mais diferentes âmbitos.

Sou bastante sensível à delicadeza do convite da Profa. Mariangela Cagnoni Ribeiro. Acredito que o mesmo está ancorado na minha trajetória acadêmica, que teve início em 1978 e que foi, toda ela, construída na PUC-Campinas.

Penso também que o convite que me foi feito, relaciona-se ao fato de a minha trajetória como educadora ter sido muito particular. Fui professora do ensino fundamental e médio da rede pública do estado de São Paulo e, posteriormente, ingressei como docente do Curso de Graduação em Geografia da PUC-Campinas.

Minha trajetória como professora de Geografia do ensino público do estado de São Paulo se iniciou em 1972 em escolas da capital paulista. Em 1978, ingressei na rede pública de Campinas e, ao mesmo tempo, exercia a docência no curso de Geografia da PUC-Campinas.

Em um mesmo dia trabalhava com 5ª, 6ª e 7ª séries e Ensino Médio e 3º e 4º ano do ensino superior. Foi um trânsito notável, um ir e vir de experiências e um imenso desafio de transposição didática.

Este relato resume um pouco do que aprendi no cotidiano da escola pública, na convivência com meus colegas professores do curso de Geografia e de outras áreas próximas e com a equipe da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da PUC-Campinas.

Revista Série Acadêmica: COMO FOI A SUA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO?

Profa. Damaris Puga de Moraes: A minha experiência em escolas públicas foi longa. Minha carreira como professora do ensino básico resultou em 25 anos de magistério.

A partir dessa experiência, sinto-me à vontade para abordar, de modo sintético, a escola pública que vivenciei como docente.

De modo geral, o que se verifica é o discurso generalizado que aponta os aspectos negativos da escola pública. Considero que o maior erro que se comete em relação à rede escolar, é o erro da generalização.

Durante minha trajetória nas escolas públicas, tive a oportunidade de conviver com gestores e professores com: pré-disposição ao novo; com sensibilidade e vontade de se superar e de superar as adversidades, que creem que é possível mudar para melhor. Convivi com professores que esperam uma oportunidade, um estímulo, um reconhecimento, para fazer o melhor. Vi também os que não se movem e aqueles com a arrogância teórica dos que nunca estiveram no “chão da escola”.

Há dois aspectos da escola básica que, a partir da minha vivência, acredito devam ser tratados com

um cuidado especial: **a gestão escolar**, pois em minha opinião, as escolas se diferenciam em função do território no qual estão inseridas e em função da sua gestão; e **a sala de aula**, hoje entendida de modo amplo, pois é mais que quatro paredes. É na sala de aula que emergem as questões relacionadas ao projeto político-pedagógico e aquelas relacionadas com a formação do professor.

A partir da minha trajetória na escola pública aprendi que as políticas educacionais devem buscar transformar a escola em um lugar que acolhe a todos em suas necessidades de formação e, assim, os transforma, para melhor.

Muitos dos conteúdos trabalhados na escola não são significativos para crianças e jovens que vivem em um mundo de contradições e de mudanças rápidas. A escola demora muito a mudar, isso quando muda.

Milton Santos, um dos maiores geógrafos do século XX, aponta que o processo de assimilação e da aprendizagem acerca do mundo deve partir da consciência da época em que vivemos. Isso significa saber o que o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar do nosso país no conjunto do planeta e de cada pessoa no conjunto da sociedade.

A escola pública deste país deve ser reconstruída considerando a necessidade de uma utopia, na qual um novo e belo momento da história da humanidade emerge, uma escola voltada para a formação de uma nova humanidade, para a produção da dignidade, para alicerçar as condições de vida mais digna de viver. Uma escola básica representativa da moral e da ética.

Uma idéia que brota aqui ou ali, e se mostra como se fosse coisa frágil, tem força, a força da qualidade, esse é o único alento que tem os que trabalham com ideias generosas em relação à escola básica; pessoas realmente interessadas na reconstrução da escola pública em cujo âmbito deve emergir um saber e uma prática com preocupações humanísticas. Considero esta a principal marca de uma nova escola.

Não é possível pensar a escola pública, em sua complexidade, sem que haja o envolvimento da

população; a qualificação da escola é uma questão que envolve a todos. Um novo modelo de escola parte do fortalecimento da participação e do controle social nas decisões.

Revista Série Acadêmica: DENTRE AS EXPERIÊNCIAS COMO EDUCADORA RESSALTA-SE A GESTÃO DA FACULDADE DE GEOGRAFIA. O QUE TEM A DIZER A RESPEITO?

Profa. Damaris Puga de Moraes: Em duas ocasiões exerci a função de coordenadora do então Departamento de Geografia, porém a atuação como diretora da Faculdade de Geografia constituiu um momento importante da minha trajetória acadêmica, pois tive a oportunidade de, além de exercer a docência, ingressar no âmbito administrativo.

De 2002 a 2009, estive à frente da gestão da Faculdade de Geografia. Nessa função, pude compreender que a missão da Diretoria é: coordenar o coletivo e construí-lo, sem conflitar com o individual; buscar transformar posições individuais em ricas experiências coletivas, pois o coletivo é sempre melhor, reflete visões, experiências e propósitos múltiplos; acolher as boas iniciativas individuais tanto de docentes como de alunos; trabalhar com elas e fazer com que se tornem possíveis visando o benefício do coletivo.

Na Diretoria, pude conviver com pessoas e unidades muito diferentes, o que requer habilidades especiais nos relacionamentos e pude reconhecer a importância de ponderar sobre e apoiar os estudos e propostas dos docentes e discentes, visando a construção do sentimento de pertencimento tão necessário ao crescimento do grupo.

Revista Série Acadêmica: COMO FOI A SUA EXPERIÊNCIA NA COORDENADORIA ESPECIAL DE LICENCIATURA DA PUC-CAMPINAS?

Profa. Damaris Puga de Moraes: Na Coordenadoria Especial de Licenciaturas - CELI - tive a oportunidade de coordenar as ações relativas aos cursos de formação docente da Instituição.

A PUC-Campinas, com seus dez cursos de licenciatura, tem uma consolidada tradição na formação de docentes para a escola básica, tradição de mais de 70 anos. Em suas trajetórias, os cursos de licenciatura da PUC-Campinas têm passado por atualizações e aprimoramentos notáveis. Nesta Instituição, o projeto pedagógico dos cursos é entendido como um documento vivo e dinâmico que sofre reestruturações constantes em função das demandas da sociedade. A ação da CELI nos últimos anos incluiu a reestruturação dos projetos pedagógicos das licenciaturas.

Acrescenta-se a coordenação de programas federais e estaduais voltados ao aprimoramento da formação docente, que contam atualmente com um grande número de graduandos/ bolsistas.

A aprovação de projetos junto à CAPES, proporcionou a inserção de bolsistas dos cursos de licenciatura em programas de aprimoramento da formação docente, tais como: Programa Licenciaturas Internacionais (PLI) e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Os programas oferecidos pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo também estão representados na CELI, são eles: Programa Ler e Escrever, Escola da Família e Programa Residência Educacional.

Como Coordenadora Institucional do PIBID/PUC-Campinas vivi um longo período de aprendizagem e de convivência com as diferentes áreas envolvidas. Tive a oportunidade de registrar, nestes últimos anos, em gestos e palavras ditas e escritas, o valor que o PIBID tem no estímulo à formação de docentes para a escola básica deste país. Além disso, o projeto PIBID da PUC-Campinas tem estimulado: a solidariedade entre bolsistas de diferentes áreas do saber, o trabalho coletivo, o ouvir o outro, o olhar nos olhos, com a transparência de quem vive, também, para ver um mundo melhor. Como Coordenadora Institucional por quatro anos, pude ver a seriedade revelada nas ações cotidianas e confio que, por meio da aprendizagem com o PIBID, cada bolsista de iniciação à docência será um docente especial, que fará a diferença no meio escolar deste país, tão necessitado da revitalização da educação e da escola pública. Creio que terão força e garra

para transformá-la, por meio de uma luta pessoal por uma educação mais digna e justa para todos.

Agradeço, imensamente, a vida que me ofereceu (e eu aceitei o desafio) a oportunidade e o privilégio da convivência com a equipe PIBID/PUC-Campinas, cujo exemplo levarei para toda a minha vida.

Revista Série Acadêmica: COMO GOSTARIA DE FINALIZAR ESTE DEPOIMENTO?

Profa. Damaris Puga de Moraes: Depois de um ciclo de 35 anos de trabalho intenso e de dedicação à área da Geografia, como docente e diretora, e às licenciaturas da PUC-Campinas, como Coordenadora da CELI, penso, a partir de agora, em visitar novas paragens.

Este é o meu momento de buscar novas perspectivas e novos desafios. Foi um longo período de aprendizagem e de convivência. Tenho uma lista enorme de agradecimentos.

Agradeço à PUC-Campinas pelo aprendizado e por proporcionar a construção da minha trajetória profissional, com o apoio de pessoas as quais carrego para sempre na lembrança.

Meu agradecimento especial à Reitora da PUC-Campinas, Profa. Angela de Mendonça Engelbrecht, pelo acolhimento e apoio ao meu trabalho; ao Pró-Reitor de Graduação, Prof. Germano Rigacci Jr, expresso meu profundo respeito e agradeço pela confiança e aprendizado cotidiano.

Agradeço à equipe de gestão do Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologia - CEATEC - pela acolhida e pela amizade. Aos funcionários do CEATEC, sempre gentis e solícitos. Também agradeço ao convívio cotidiano dos últimos anos com o grupo da PROGRAD.

Ao curso de Geografia da PUC-Campinas, na pessoa da sua diretora, Profa. Vera Lúcia dos Santos Plácido, pela amizade e parceria de valor inestimável. Desejo que continue a trajetória de construção dessa área de saber tão carismática e querida e desse curso que é referência na formação de geógrafos.

Aos meus colegas docentes do curso de Geografia, do passado e do presente, pela solidariedade, generosidade e pelo aprendizado conjunto.

Aos meus alunos, de modo especial. O ensino supõe aprendizado de ambas as partes. Agradeço pelo ensino/aprendizado. Por terem me proporcionado vivenciar, no cotidiano em sala de aula, além dos conteúdos, o olhar nos olhos, o aprender com o outro, o atentar para as mudanças

do mundo. Levarei um pouco de cada um, para sempre. A partir de agora, a minha escolha pessoal é por trilhar novos caminhos e desafios.

Penso ter conseguido deixar algum legado de trabalho e de realização profissional, sou grata a todos que colaboraram durante a minha trajetória.

Profa. Damaris Puga de Moraes